



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O BOLSISTA PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: INFLUÊNCIAS DO PROGRAMA NO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE

Ednuzia Ferreira Fernandes¹; José Dalankerson Galvão da Silva¹; Mairla Oliveira Silva²
Francisca Katiane da Silva Dantas³, Alana Cecilia de Menezes Sobreira⁴

1- Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE; E-mail: ednuzia.fernandes@aluno.uece.br

1- Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE; E-mail: jose.galvao@aluno.uece.br

2- Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE; E-mail: mairlla-oli@hotmail.com

3- Professora da Rede Pública Estadual de Ensino e Supervisora do PIBID/CAPES; E-mail: katianeigt@gmail.com

4- Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE e Coordenadora de Área do PIBID/CAPES; E-mail: alana.cecilia@uece.br

RESUMO

Atualmente, os cursos de licenciatura contam com as disciplinas específicas da área estudada, acrescidas das disciplinas pedagógicas que buscam preparar os discentes para o exercício da profissão. Dentre as pedagógicas, destacam-se os estágios, momentos em que o licenciando vivencia a realidade da escola e começa a desenvolver a sua prática pedagógica. Além disso, universidades contam com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, uma parceria entre a Universidade e escolas da Educação Básica, que concede bolsas aos estudantes de licenciatura, inserindo os mesmos nas escolas para desenvolver atividades sob supervisão de um professor em exercício. Considerando a importância do programa para a formação de futuros docentes, o presente trabalho tem por objetivo verificar a contribuição do PIBID para o desenvolvimento da prática docente de alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), campus da UECE, durante as disciplinas de Estágio Supervisionado. A pesquisa é de abordagem qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário, composto por cinco questões subjetivas, analisadas através de uma categorização das respostas. Os resultados da pesquisa apontaram que as ações do PIBID auxiliam a prática docente tanto no estágio supervisionado quanto no desenvolvimento da profissão docente, pois as mesmas oportunizam aos bolsistas ID a vivência da escola e um contato com alunos, que ajudam a compreender o trabalho docente, sendo notórias as contribuições que o PIBID traz para a formação docente, bem como para todos os envolvidos no processo.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Formação Docente, Ensino de Ciências.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTRODUÇÃO

Ensinar Ciências é um desafio antigo, se outrora esse desafio consistia em quebrar as aulas conteudistas, que muitas vezes eram pautadas em fornecer informações desconectadas da realidade discente, para as quais não existiam meios que contribuíssem para a apresentação de determinados conteúdos, hoje, a globalização e o advento das novas tecnologias abriu inúmeras possibilidades de ferramentas pedagógicas, o que fez surgir a necessidade de um professor capaz de conciliar a tecnologia com os conteúdos abordados, potencializando a aprendizagem discente.

No entanto, não é difícil perceber que, mesmo nos dias atuais, o ensino de Ciências tem sofrido com o desinteresse por parte dos educandos, pois mesmo diante de diversos recursos a abordagem em sala de aula, muitas vezes, se dá de forma complexa, exigindo assim um elevado nível de memorização dos alunos, fato que vem prejudicando a aprendizagem ao longo dos anos. Para reverter esse quadro, o professor precisa estar apto a desenvolver novas metodologias e para isso é necessário que durante a formação acadêmica, o licenciando adquira conhecimento suficiente para a construção da sua prática docente.

Diante disso, o que se tem observado é uma preocupação com a elevação da qualidade da formação de professores, numa perspectiva de proporcionar um ensino mais ativo, que vise buscar um real progresso de escolarização, e para isso as universidades precisam suprir a deficiência na formação docente, organizando as suas disciplinas de maneira a maximizar a aprendizagem do graduando, não apenas no conteúdo teórico, mas em técnicas que possibilitem a transmissão de conhecimento de forma clara e eficaz. Assim, é ofertado ao licenciando, em sala de aula, disciplinas específicas que vão suprir o conhecimento específico e as chamadas “disciplinas pedagógicas”, que são voltadas para a prática do ensino, merecendo destaque os Estágios Supervisionados que buscam conciliar a teoria com a prática pedagógica. São essas disciplinas que promovem o despertar do graduando sua futura atuação na docência e para a prática da pesquisa.

Tardif (2002) considera o estágio como sendo uma das principais etapas na formação acadêmica dos futuros professores e, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), constitui-se em uma proposta onde o aluno tem a oportunidade de realizar a observação do cotidiano escolar, desenvolver pesquisa, planejamento, além de desempenhar e avaliar as diferentes atividades pedagógicas, articulando a teoria com a prática de ensino.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado em seu contexto constitui um espaço de reflexão sobre a carreira do profissional docente, uma vez que ao inserir o graduando no espaço escolar permite que ele, em contato com os alunos, busque metodologias que facilitem a aprendizagem. Nessa direção, o autor Agostini (2008) relata que o Estágio vai ter a função principal de inserir o futuro docente em contato com o seu campo de atuação, levando-o a avaliar a sua pertinência e a adequação à sua escolha profissional, como também os futuros desafios que a prática docente apresenta, e sua satisfação profissional.

No curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), essa disciplina dispõe de uma carga horária de 408 horas, divididas entre os quatro últimos semestres, sendo na maioria das vezes o primeiro contato do graduando com a realidade escolar. Além da carga horária prática, onde o estagiário atua dentro da escola, observando a rotina e ministrando conteúdos sob supervisão do professor co-formador, a disciplina possui momentos de discussão de textos sobre prática de ensino e reflexão das atividades realizadas na escola, que acontecem na universidade, mediados pela docente que ministra a disciplina de estágio.

Afim de fortalecer a formação docente, foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES em 2007 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, um projeto amplo que conta com a parceria entre as universidades e as escolas públicas, buscando aperfeiçoar e valorizar a profissão docente. Nesse intuito, promove a interação entre os licenciandos (bolsistas de Iniciação à Docência - ID), o professor da rede pública de ensino (professor supervisor) e o professor do ensino superior (coordenador de área), que juntos elaboram e desenvolvem ações que fortaleçam a prática docente. Além desses, existe ainda a coordenação institucional, que é formada por professores do ensino superior que acompanham o desenvolvimento do Programa dentro da universidade. O PIBID concede bolsas de estudos a todos os atores envolvidos e é uma excelente oportunidade para inserir os licenciandos no dia a dia da escola, para que os mesmos possam ter contato com a rotina da escola além de junto com os professores supervisores e coordenadores de área, desenvolver projetos que visam a melhoria da formação docente, ou seja, é uma parceria entre Instituições de Ensino Superior com Escolas da Educação Básica (BRASIL, 2015).

Nesta perspectiva, o Programa cria oportunidades para o aluno, que durante a sua vida acadêmica ainda não chegou a cumprir as disciplinas de estágio, conheça um pouco da realidade da escola e do funcionamento da mesma, enquanto que para o aluno que já passou ou passa concomitantemente pela experiência do estágio,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

as atividades do PIBID podem acrescentar conhecimentos, tornando o futuro professor mais familiarizado com a profissão.

Diante do exposto, justifica-se a relevância desta pesquisa por traçar uma relação entre o trabalho realizado pelos bolsistas ID no âmbito do PIBID e no desenvolvimento do estágio, buscando compreender em que medida as ações do programa auxiliam na prática docente.

Assim, o estudo tem por objetivo verificar a contribuição do PIBID para o desenvolvimento da prática docente de alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), campus da UECE, durante o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se numa pesquisa, de abordagem qualitativa, realizada com licenciandos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da FECLI. Para Gerhardt e Silveira (2009) “a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Os dados foram coletados através do uso de um questionário, composto por cinco questões subjetivas relacionadas a temática, visando compreender a possível contribuição do PIBID para o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado. Os sujeitos da pesquisa foram alunos e ex-alunos do referido curso, que vivenciaram simultânea ou separadamente as experiências de bolsista ID e de estagiários em formação, totalizando oito sujeitos.

O questionário foi enviado aos sujeitos por e-mail, pois a universidade encontrava-se em um período de greve, o que dificultou o encontro com alguns colegas para que o instrumental pudesse ser aplicado pessoalmente. O anonimato dos respondentes foi assegurado, atribuindo a eles os nomes fictícios de Sujeito A, Sujeito B, Sujeito C, e assim sucessivamente.

A análise dos dados se deu com a categorização das respostas, agrupando aquelas que apontavam concepções convergentes e selecionando entre elas, algumas falas representativas das ideias expostas nos questionários, para serem incluídas como resultados do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, que buscou perceber a influência do PIBID para o desenvolvimento da prática docente durante as disciplinas de Estágio Supervisionado, iniciou-se os questionamentos indagando aos sujeitos sobre quanto tempo foram ou são bolsistas de iniciação à docência, se concluíram o curso e se atuam ou não na docência, com a finalidade de traçar o perfil dos mesmos. A tabela 1 mostra os resultados obtidos com estes questionamentos.

Tabela 1 – Perfil dos sujeitos entrevistados

Entrevistados	Tempo de bolsista Pibid	Graduado ou Graduando	Atua na área da docência
Sujeito A	4 anos	Graduado	Sim
Sujeito B	4 anos	Graduado	Sim
Sujeito C	3 anos e 6 meses	Graduado	Sim
Sujeito D	1 ano e continua sendo bolsista	Graduando	Não
Sujeito E	Mais de 3 anos	Graduado	Sim
Sujeito F	2 anos	Graduando	Não
Sujeito G	2 anos	Graduado	Não
Sujeito H	2 anos	Graduando	Não

Fonte: elaborada pelos autores.

Na segunda indagação, perguntou-se quais eram as expectativas dos sujeitos antes de integrar o Programa e se essas expectativas haviam sido atendidas. Com isso foi observado que as expectativas dos licenciandos eram de conhecer o ambiente escolar e seu funcionamento, ter a oportunidade de vivenciar a prática docente em sala de aula e perceber, a partir dessa prática, qual a sua identificação com a profissão. Como apontam as falas de alguns deles:

Antes de entrar no programa eu conversei com alguns colegas que já faziam parte do PIBID, e eles me disseram que se todos os futuros docentes tivessem a oportunidade de entrar no programa, com certeza seriam melhores professores, pois era um momento de contato real com a escola, antes mesmo do Estágio Supervisionado. E a partir daí essa foi a minha expectativa, onde o programa pudesse mostrar um pouco da realidade escolar, dos espaços escolares, do núcleo gestor e da sala de aula. E todas foram atendidas (SUJEITO H).

Minha expectativa antes de entrar no PIBID era de vivenciar a prática docente, de conhecer o cotidiano da escola, seu funcionamento, ritmo, problemas e dificuldades enfrentadas pelos professores e, através dessa vivência aprender sobre a profissão docente e construir uma consciência do ser professor condizente com a realidade escolar. Sim, tais expectativas foram alcançadas (SUJEITO B).

A minha expectativa era aprender mais e ver, na prática, como as salas de aula funcionam e saber se realmente queria seguir a docência. Sim, com o PIBID tive



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a oportunidade de vivenciar diariamente a vivência de uma escola e aprendi muito do que é ser professor (SUJEITO G).

A partir das falas dos sujeitos, podemos inferir a importância que o PIBID representa aos graduandos, futuros profissionais docentes, uma vez que os mesmos depositam expectativas onde eles irão poder interagir e criar relações dentro do espaço escolar, bem como qualificar sua formação inicial.

Alguns alunos destacaram que suas expectativas ao entrar no Programa eram, além de conhecer o ambiente escolar, poder observar o cotidiano da escola e refletir sobre a profissão docente e sobre sua prática enquanto futuro professor:

Eu ansiava conhecer a sala de aula numa perspectiva diferente, como professora e não mais como aluna. Posso afirmar que as ações desenvolvidas durante o programa foram além das minhas expectativas. Digo isso com clareza dos fatos, pois não apenas conheci o âmbito escolar, mas tive a oportunidade de me autoavaliar como docente, buscando crescer, tanto com os acertos quanto com os erros [...] (SUJEITO A).

Minhas expectativas eram que o PIBID me proporcionasse vivenciar o ambiente escolar, que através dele iniciasse os meus primeiros passos na construção do meu futuro como docente, que as experiências e a convivência com o ambiente escolar me proporcionasse refletir, aprender e conhecer os desafios que a carreira docente apresenta. Durante esse período que estou participando do projeto tive muitas oportunidades de conhecer o espaço da sala de aula, de ter contato com os alunos, de refletir sobre os desafios da profissão, de vivenciar experiências importantes para meu desenvolvimento profissional. O PIBID, com certeza, superou minhas expectativas, pois o mesmo me possibilitou inúmeras oportunidades, nas quais vivenciei muitos momentos de aprendizagem (SUJEITO D).

O PIBID, enquanto programa inserido no âmbito das políticas de formação de professores, intenciona contribuir para a formação do futuro docente. Algumas pesquisas que abordam sobre a temática, em particular a realizada pelos autores Gatti, André, Gimenes e Ferragut (2014), atestam que as contribuições do PIBID na formação docente se referem, especialmente, ao fato dos discentes, os licenciados, poderem se inserir nos contextos escolares sobre o acompanhamento de docentes mais experientes, tanto da universidade como da escola pública.

No entanto, é importante ressaltar que através dessa mediação, o licenciado terá a oportunidade não apenas de observar o lócus de sua futura atuação, como também vivenciá-lo, problematizá-lo e agir sob a orientação de profissionais qualificados. Nessa perspectiva, o PIBID pode incentivar a reflexão sobre a práxis pedagógica, propiciando ainda a constituição de uma postura e prática investigativas.

Ao perguntar aos sujeitos sobre o que o PIBID representa em sua formação acadêmica, obteve-se falas que destacaram a oportunidade de conhecer melhor o trabalho docente,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

enquanto estudante de licenciatura, através da troca de experiências com os demais envolvidos no Programa:

[...] O PIBID para mim representa mais do que um programa que contribuiu na minha formação acadêmica, ele vai além do que isso, nos ajudando a reconhecer e valorizar o educador, ensinando a enfrentar e superar os obstáculos que a carreira docente carrega, e acima de tudo nos capacitando para sermos educadores comprometidos com o futuro dos alunos (SUJEITO F).

O PIBID representa “oportunidade de aprender a ser professor” ainda em processo de formação, por meio da observação da prática docente de profissionais experientes e em exercício, reflexão da prática desses profissionais, troca de conhecimentos entre todos os envolvidos nesse processo (bolsistas, supervisores, coordenadores, universidade e escola) [...] (SUJEITO B).

Representa o futuro trabalho exercido por um professor. Nos encontros pibidianos a gente tem o contato com os nossos supervisores que são professores da Educação Básica e nas trocas de conversas percebemos como é a rotina de um professor. Além do mais, temos um contato com os alunos e podemos repassar nosso conhecimento com as ações desenvolvidas dentro da escola (SUJEITO H).

O sujeito F destaca a representatividade do PIBID para sua formação, enfatizando os ensinamentos que os bolsistas de ID podem obter a partir do contato com a escola. Enquanto que os sujeitos B e H relatam a importância da troca de experiências que o Programa promove entre os professores da Educação Básica e os docentes em formação, ajudando esses estudantes a perceber os desafios da profissão e refletir sobre a prática docente, a partir da observação do trabalho do professor em exercício. Neste sentido, Rausch e Frantz (2013) ressaltam que a interação entre Universidade e Educação Básica faz com que a escola se torne protagonista na formação dos licenciandos, enquanto os professores experientes tornam-se co-formadores dos futuros docentes. Assim, o projeto cria possibilidades de trocas de experiências que podem ajudar no progresso dos processos de ensino e aprendizagem, tanto na Educação Básica, quanto na Universidade.

Um outro aspecto enfatizado nesta questão foi a contribuição do Programa para uma melhor compreensão da teoria relacionada à prática.

[...] aproxima teoria e prática proporcionando uma formação acadêmica mais concreta e real, ou seja, uma formação construída através da vivência orientada pelo conhecimento teórico (SUJEITO B).

Foi no PIBID que tive a oportunidade de colocar em prática a teoria estudada nas aulas. Ele também me ajudou bastante em um dos processos mais importante da minha formação acadêmica - a monografia, pois durante o programa tive a oportunidade de fazer vários trabalhos científicos. Enfim, o PIBID foi essencial no meu processo acadêmico (SUJEITO C).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A partir das falas pode-se perceber que o PIBID se configura como um elemento integrador, aliando a teoria à prática, proporcionando articulação entre os conhecimentos adquiridos na Universidade e os saberes construídos dentro do contexto escolar. Corroborando com esta ideia, Santos (2015) relata que as ações do PIBID envolvem os licenciandos no contexto escolar, criando possibilidades para o desenvolvimento de um ensino inovador e de aprendizagens significativas, através de saberes que promovem um olhar crítico no tocante à articulação entre a Universidade e a Escola, assim como também entre teoria e prática.

Ainda sobre esta indagação, o sujeito C destaca as atividades de escrita de artigos científicos, desenvolvidas no âmbito do PIBID, que contribuíram para o desenvolvimento da sua monografia. Um ponto importante a ser destacado, pois na maioria dos casos os estudantes de graduação não têm a oportunidade de realizar trabalhos dessa natureza nas disciplinas da grade curricular, o que resulta em muita dificuldade na execução dos trabalhos de conclusão de curso, que são obrigatórios nas Universidades, sendo essas atividades desenvolvidas no programa um alicerce para a realização das pesquisas monográficas.

A quarta indagação direcionada aos sujeitos buscou entender se as experiências do PIBID contribuíram para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e solicitou aos participantes que argumentassem sobre isso. Todos responderam que sim, as experiências do Programa contribuíram para a prática do estágio e alguns relataram que haviam adquirido experiências no PIBID que facilitaram o contato com a escola e com os alunos durante o estágio, ajudando o licenciando a controlar a ansiedade e o “medo” de estar em uma sala de aula e lidar com os discentes, como apontam as falas:

Sim e muito, pois já não temia tanto a sala de aula, uma vez que isso já fazia parte da minha rotina como bolsista (SUJEITO A).

Sim, contribui bastante, desde o início da graduação, principalmente do desenvolvimento de relatórios de estágios, aulas práticas em sala, materiais que foram produzidos durante o projeto que serviu como base para as minhas aulas no decorrer do estágio (SUJEITO E).

Sim. Através do PIBID pude adquirir experiências em sala de aula, no âmbito escolar, ter contato com os alunos. Tais experiências me ajudaram a ter mais autoconfiança, saber me comportar dentro de uma sala, pesquisar novas metodologias que melhorem a qualidade do processo ensino-aprendizagem e buscar entender realmente quais são os desafios e obstáculos que o educador enfrenta no seu dia-a-dia (SUJEITO F).

Ajudou, porém são realidades distintas. Ajudou no momento de entrar na sala de aula, diminuindo a ansiedade por já ter tido a experiência de estar em contato com uma escola, com uma sala de aula e com alunos. Pois, muitas vezes, o licenciando nunca teve contato algum com a realidade escolar, apenas ver na teoria durante as aulas na Universidade, mas não tem um contato de fato com a escola e isso o prejudica no momento do Estágio Supervisionado pela ansiedade e surpresas que a sala de aula pode



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

trazer. O PIBID proporciona essa experiência, porém são propostas pedagógicas distintas e só o Estágio Supervisionado mostra, de fato, a sala de aula, o planejamento pedagógico, e a realidade de um professor (SUJEITO H).

As falas dos bolsistas demonstram a contribuição do Programa para o estágio, no sentido de que o licenciando, por ter um contato com a escola e a sala de aula antes de começar a exercer a prática docente, sente-se mais seguro e aliviado, sendo amenizado, assim, o receio que muitos têm de estar em uma sala de aula, o qual pode ocasionar um “choque de realidade” num primeiro contato com a prática docente, como afirma Tinte (2012, p. 26):

(...) esse choque pode ser minimizado quando possibilitamos aos futuros professores o conhecimento do contexto escolar, os procedimentos seguidos pela escola, a forma como os professores mais experientes conduzem suas aulas, mas esse conhecimento não deve estar restrito a uma teoria, ou a uma prática e sim previsto na articulação teoria e prática.

Por outro lado, nota-se, pela fala do sujeito H, que o mesmo, apesar de considerar as experiências do PIBID importantes para o desenvolvimento do estágio, afirma que PIBID e estágio são realidades distintas, considerando que é no Estágio que se vive realmente a sala de aula e o planejamento pedagógico. Segundo Rocha e Anadon (2012), o Estágio Supervisionado possibilita uma maior aproximação do futuro docente com as peculiaridades da escola, ainda de acordo com esses autores, o estágio:

É o espaço/tempo de experiências significativas nas quais os futuros professores passam a construir sua prática pedagógica testando estratégias, revisitando contribuições teóricas, enfim, vivenciando as possibilidades da docência de maneira bastante singular (ROCHA; ANADON, 2012, p. 2).

No quinto e último questionamento, perguntou-se aos sujeitos se poderiam destacar alguma atividade específica, que foi desenvolvida no âmbito do PIBID e que mais contribuiu para o desenvolvimento da prática docente durante as disciplinas de Estágio Supervisionado. Eles citaram várias atividades, mas de forma geral enfatizaram aquelas que, de certo modo, deram a oportunidade de um contato com os alunos:

Na verdade, não tem uma específica, acredito que todas as atividades que envolveram construção de materiais didáticos ou atividades práticas contribuíram no momento do Estágio Supervisionado, pois no PIBID aprendemos o quanto é importante levar atividades diferenciadas para a sala de aula (SUJEITO H).

Ministração de aulas, palestras e oficinas. Por serem atividades desenvolvidas diretamente com os alunos é fundamental para testar o nosso domínio de conteúdo e de sala, além de desenvolver o senso criativo e dinâmico para ensinar e aprender (SUJEITO A).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As regências supervisionadas e as atividades práticas (aulas no laboratório de ciências, palestras, gincanas) desenvolvidas pelos bolsistas e orientadas pelas professoras supervisoras, ajudaram bastante no desenvolvimento das atividades de estágio; mesmo sendo processos diferentes (estágio supervisionado e PIBID), tais atividades citadas podem ser desenvolvidas em ambos e ainda proporcionar diferentes significados e aprendizagens. O PIBID acabou sendo um suporte para o estágio, como se fosse um banco de pesquisa, uma biblioteca viva que eu pudesse explorar, errar, praticar, criar e refletir sobre as ações desenvolvidas e no estágio transformar toda essa reflexão em ações mais seguras e maduras que consequentemente geram novas reflexões e saberes (SUJEITO B).

As falas dos sujeitos destacam atividades que lhes proporcionaram um contato maior com os alunos, sendo esse contato uma demonstração do que é o trabalho docente. Através da vivência dessas atividades, esses professores em formação adquiriram conhecimentos que auxiliaram na prática pedagógica durante o estágio. Desse modo, Ambrosetti et al (2013) afirmam que o conhecimento profissional deve ser constituído de vivências e práticas concretas que promovam um diálogo constante entre a prática docente e a formação teórica e ainda, entre a experiência na sala de aula e a pesquisa.

O SUJEITO B, além de destacar essas atividades que serviram como suporte para o desenvolvimento do estágio, ressaltou a oportunidade de explorar as ações do PIBID e refletir sobre as mesmas para que, dessa forma, pudesse obter novos saberes, amadurecendo sua prática. Nessa perspectiva Tardif (2007) afirma que os professores retraduzem sua formação e a adaptam à sua profissão por meio da prática, podendo eliminar situações que lhes parecem abstratas e sem relações com que é real e conservar o que pode lhe servir de alguma forma.

Fazendo uma análise dos dados apontados nesta pesquisa, percebe-se que o PIBID colabora de forma expressiva com a formação docente, e que, assim como o Estágio Supervisionado, proporciona momentos de reconhecimento do espaço escolar e da profissão do educador. Porém no que diz respeito à prática pedagógica, esta se faz de forma mais efetiva durante as disciplinas de estágio, sendo o PIBID um espaço onde o licenciado vivencia diversas atividades que oportunizaram uma vivência temporalmente mais duradoura com o espaço escolar. Partindo desse entendimento, Martins, Farias e Cavalcante (2012 p. 5) ressaltam que:

A inserção dos licenciandos na escola, o reconhecimento do potencial formativo desse contexto e a presença de profissionais experientes no acompanhamento dos alunos são algumas das interfaces entre o estágio curricular e o PIBID. Por outro lado, enquanto o primeiro pressupõe que o licenciando assuma a função pedagógica do professor (foco na regência), o segundo caracteriza-se pela exigência de diversificação de experiências e práticas provocadoras do interesse pela prática educativa, alargando sua compreensão da escola e da profissão.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As autoras enfatizam, ainda, que as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID não se configuram como estágio e tampouco com este compete, elas colaboram com o processo e realçam a importância do local de trabalho e da prática na formação docente.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, pode-se concluir que para que sejam formados profissionais mais bem preparados na área da educação faz-se necessário o desenvolvimento de práticas que articulem a teoria e a prática docente. Assim, são incluídos nos cursos de licenciatura os Estágios Supervisionados, disciplinas em que os futuros professores são inseridos na Educação Básica para conhecer e exercer o trabalho docente.

Apesar de as disciplinas de estágio serem componentes importantíssimos para este tipo de formação, a sua carga horária é dividida apenas nos últimos semestres da graduação, o que pode resultar em um tempo insuficiente para que o licenciando conheça melhor o funcionamento da escola e aperfeiçoe sua prática pedagógica. Neste sentido, programas como o PIBID podem potencializar essa formação, visto que proporcionam aos futuros docentes mais tempo em contato com a realidade da escola.

Considerando o objetivo da pesquisa, nota-se que as ações desenvolvidas no âmbito do Programa possuem um grande significado para os licenciandos que tiveram a oportunidade de participar do PIBID como bolsistas ID, e que as mesmas influenciam ou irão influenciar diretamente no desenvolvimento da prática docente desses bolsistas, seja durante as disciplinas de Estágio Supervisionado ou seja como professor em exercício.

Desse modo, as contribuições que o PIBID traz para a formação docente são notórias para os envolvidos no processo, fato que reforça a importância de se investir em programas como este que incentivem e valorizem a formação e o trabalho do educador.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, S. **A Organização e o Desenvolvimento de Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura da UFSM: Envolvimentos de Estagiários e Orientadores.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação, 2015. **PIBID – Apresentação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233:pibid-apresentacao&catid=155&Itemid=86> Acesso em 05 ago. 2016.

MINAYO, M.C.S; DESLANDES, S.F; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Coleção temas sociais. Editora Vozes: Petrópolis, 1993. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

<<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=PtUbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=pesquisa+qualitativa+minayo&ots=5N4G9pP0YQ&sig=pxwFjBNvaMcbopqAz6xicF6wQhQ#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa%20minayo&f=false>> Acesso em: 03 ago. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

GATTI, Bernadete A.; ANDRÉ, Marli E. D. A.; GIMENES, Nelson A. S.; FERRAGUT, Laurizete. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibid). São Paulo: FCC/SEP, 2014.

MARTINS, M. M. M. C; FARIAS, I. M. S; CAVALCANTE, M. M. D. **Nos caminhos entre o estágio supervisionado e o PIBID: o que contam os licenciandos de biologia?** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

TINTI, D. S. **PIBID: um estudo sobre suas contribuições para o processo formativo de alunos de Licenciatura em Matemática da PUC-SP**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jurgen. **Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas**. Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME, v.8, n.2, p. 620-641. Universidade Regional de Blumenau - FURB, 2013. Disponível em:<gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/3825/2425> Acesso em: 05 ago. 2016.

ROCHA, J. R; ANADON, S. B. **O estágio curricular no processo formativo de futuras educadoras**. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em:<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_35_33_1405-6924-1-PB.pdf> Acesso em: 05 ago. 2016.

SANTOS, L.B. **Reflexões de licenciandos acerca de suas vivências no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID-UESB/BAHIA**. Vitória da Conquista 2015. Disponível em:<<http://www2.uesb.br/cursos/matematica/maticavca/wp-content/uploads/tcc-final-corrigido-larissabritodossantos.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2016.